

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um Minuto de Reflexão; 2 – Aliança do Brasil entrega Casa do Mel; 3 - Beleza à base de mel; 4 - Norte de Minas terá quatro unidades de beneficiamento de mel; 5 - Ofertan miel adulterada; 6 - Polén de barbatimão mata abelhas; 7 – Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*); 8 – INSETOS - Abelhas em perigo - Substância tóxica causa mortes; 9 - Projeto vai alavancar a produção do mel em Alagoas; 10 – Notícias da CBA : Felicitações de Natal da APIMONDIA e Congresso Internacional 2009; 11- Roberto Rodrigues: Abelhas: mel e polinização; 12 - Comércio Exterior em 2008: até novembro o Brasil arrecadou US\$ 39,183 milhões e exportou 16.431 toneladas.

1 – Um Minuto de Reflexão

. "Faça todo o bem que voce puder, com todos os recursos que voce puder; por todos os meios que voce puder, em todos os lugares que voce puder, em todos os tempos que voce puder, para todas as pessoas que voce puder, sempre e quando voce puder" (John Wesley).

. "Quando você tem uma meta, o que era um obstáculo passa a ser uma etapa de um dos planos." - Gerhard Erich Boehme

2 - ALIANÇA DO BRASIL ENTREGA CASA DO MEL

A Companhia de Seguros Aliança do Brasil, empresa do Banco do Brasil, e a Associação dos Apicultores do Vale do Ribeira (APIVALE), entidade sem fins lucrativos que fomenta a apicultura na região, inauguram a Casa do Mel, voltada para a extração do produto.

A iniciativa tem como objetivo o fortalecimento da cadeia produtiva na região que reúne 15 municípios e tem um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado de São Paulo. Estima-se que mais de 5,5 mil pessoas serão atingidas de forma direta e indireta, contribuindo para a geração de renda, melhoria nos indicadores sociais e de qualidade de vida. Ao lado da Casa do Mel também foi construída uma sala para o Serviço de Inspeção Federal (SIF), que certificará a qualidade no processamento da cera, pólen, própolis e cosméticos.

O projeto integra as iniciativas do Banco do Brasil voltadas ao desenvolvimento regional sustentável (DRS) e conta com o apoio do SEBRAE-SP, Prefeitura Municipal de Juquiá e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: SEGS Portal Nacional Seguros & Saúde - Seção: Política e Cia -
Data: 15/12/2008 - Estado: SP

3 - Beleza à base de mel

As propriedades do mel são muito variadas. Ele possui efeitos antioxidantes e antimicrobianos, o que explica sua contribuição no tratamento de ferimentos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o uso do mel por seus benefícios para a garganta e o combate à tosse, mas seu valor vai além das propriedades terapêuticas.

Na Antiguidade, o mel era considerado o alimento dos sábios, e hoje é um dos poucos produtos naturais que não têm a intervenção do homem em sua produção.

Suas propriedades curativas são tão eficientes que as empresas de cosméticos incorporaram este produto natural, cujos efeitos são saudáveis e benéficos para a pele e o cabelo, em sabonetes, géis de banho, loções capilares, xampus, cremes para o corpo, hidratantes faciais, entre outros produtos.

Tratamento à base de ouro - Em Hollywood, onde as pessoas estão sempre por dentro de tudo o que há de mais moderno em tratamentos de beleza, essa tendência não passou despercebida, e lá as novidades são os cosméticos à base de mel e ouro, que substituíram outros métodos mais convencionais, como a toxina botulínica, o popular botox.

O esteticista Christopher Watt, que cuida de rostos de famosas como Jennifer Lopez e Cameron Diaz, afirma que, “apesar de seu aspecto pastoso, o mel reúne surpreendentes qualidades que rejuvenescem a pele, enquanto as lâminas de ouro, de 24 quilates, ajudam a combater as rugas”.

Minha mãe sempre me dizia quando eu era pequeno que o mel era bom para as feridas, a pele e as queimaduras do sol, e pensei que seria bom experimentá-lo em tratamentos faciais”, explica Watt, cuja técnica já é um dos truques de beleza utilizados pelos rostos mais famosos do cinema.

Elimina impurezas - A marca de cosméticos Natura Bissé criou o esfoliante de mel Honey Body Refiner que elimina as impurezas e células mortas que asfixiam a pele, além de ter grande poder regenerativo e nutritivo e oferecer hidratação e suavidade. O objetivo é que, graças ao mel, a pele recupere sua luminosidade, suavidade e firmeza, características essenciais para que seja perceptível o efeito deste ingrediente sobre ela. Trata-se de um mel cristalizado por um processo de granulação seletiva para obter um tamanho determinado da partícula que, além disso, permita o grau de esfoliação desejado, e aliado à grande riqueza em frutose, glicose, minerais, vitaminas e ácidos.

Compostos - Os compostos cosméticos da marca L'Occitane contêm própolis, geléia real e mel. O própolis é uma substância resinosa e pegajosa fabricada pelas abelhas para consolidar a colméia. A geléia real, popularmente conhecida por suas propriedades calmantes e antiinflamatórias, possui virtudes nutritivas e revigorantes. Deste modo, é o alimento exclusivo da abelha rainha da colméia, que vive 50 vezes mais que as abelhas operárias.

O sabão de mel e limão e o creme para o corpo da firma francesa são um luxo para a pele. Mas a companhia também possui cremes para as mãos, brilho labial e colônia à base de mel.

A Avène Couvrance, maquiagem corretiva para disfarçar as imperfeições cutâneas severas, enriqueceu a textura incorporando o mel, que lhe rendeu um alto poder de cobertura, conferindo luminosidade em tons naturais. Neste caso, abusar do doce é permitido. Este é para apreciar sem moderação.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Diário da Manhã - GO - Seção: Matéria - Data: 18/12/2008 - Estado: GO.

4 - Norte de Minas terá quatro unidades de beneficiamento de mel

Valdemiro Miranda Colaboração para O NORTE - A partir de agora a apicultura do Norte de Minas ganhará um novo e maior impulso através do uso de moderno maquinário para o beneficiamento e envasamento do mel. É que a Codevasf, acaba de entregar quatro unidades, totalmente equipadas, de Beneficiamento de Mel aos apicultores dos municípios de Bocaiúva, Mirabela, Januária e Mato Verde, beneficiando centenas de famílias de pequenos produtores rurais nesses municípios.

Inaugurações - A primeira unidade a ser entregue foi a de Bocaiúva, onde mais de 60 pequenos produtores rurais da Associação dos Apicultores daquele município, em função dessa nova atividade, aumentaram a sua renda familiar em 900 reais mensais, isso apenas com o contrato de venda que tem com a CONAB, que distribuirá o produto para a merenda escolar no município.

Na quinta-feira, dia 11, foi a vez dos municípios de Mirabela e Januária, receberem as suas Unidades de Beneficiamento de Mel. Em Mirabela, segundo Anderson Chaves, superintendente da Codevasf em Minas, o Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional e da Empresa que dirige, investiu pouco mais de 30 mil reais. Mas o suficiente para que 30 famílias de pequenos produtores rurais produzam em torno de 36 toneladas de mel por ano.

Iraídes Rodrigues Lopes, presidente da Associação dos Apicultores de Mirabela, disse que esse foi um dos melhores e mais produtivos investimentos que o Governo Federal já realizou naquela região. Opinião que comunga com o prefeito-eleito de Mirabela, Lacerdino Garcia. Cada família aumentou a sua renda em mais de 800 reais por mês, também com uma parceria de compra e venda com a Conab.

Na parte da tarde da quinta-feira, Anderson Chaves esteve no município de Januária, onde também entregou para 52 pequenas famílias de trabalhadores rurais, uma Unidade de Beneficiamento de Mel, que, com uma estrutura produtiva de 2.200 colméias, terá capacidade de produzir em torno de 60 toneladas de mel por ano. Toda essa produção, a exemplo das outras Unidades de Beneficiamento, será adquirida pela CONAB, aumentando, assim, a renda dos apicultores em mais de 900 reais mensais.

A Unidade de Beneficiamento de Mel do município de Mato Verde foi a última a ser entregue. Isso aconteceu na sexta-feira, dia 12, quando Anderson Chaves e toda equipe técnica responsável pelo programa Arranjo Produtivo Local, desenvolvido pela Companhia, se reuniram na comunidade de São João do Bonito com 20 famílias da Associação dos Apicultores de Mato Verde e mais de 300 produtores rurais daquela região. Nessa localidade a Codevasf investiu pouco mais de 100 mil reais na construção do prédio e aquisição do maquinário que produzirá em torno de 30 toneladas de mel por ano. A Conab já firmou contrato com essa Associação para compra de toda a produção de mel.

Produtores - Para o presidente da Associação dos Apicultores daquele município, Eldiminon José da Silva, essa ação da Codevasf na região da Serra Geral, vem demonstrar uma nova filosofia de trabalho da Empresa no apoio aos pequenos produtores rurais. Segundo Eldiminon Silva, a Codevasf, nos últimos anos, está voltando suas atenções, também, para os pequenos produtores rurais, com pequenos programas, mas, de grande alcance social, como o do Arranjo Produtivo Local.

5 – Ofertan miel adulterada

Renata Sánchez Gudiño | Novedades Chilpancingo - El principal problema al que se enfrentan los apicultores guerrerenses es la comercialización de la miel "adulterada" que generalmente se vende en las calles sin normas sanitarias. Por lo que José Bello Martínez, vicepresidente del Consejo estatal de los apicultores de Guerrero, aseguró que "la miel" de los vendedores ambulantes es adulterada con azúcares y saborizantes artificiales que contienen sustancias tóxicas. Por consiguiente, las ganancias obtenidas por los apicultores son mínimas al competir con los vendedores ambulantes que ofrecen una miel adulterada; ya que los consumidores -estimó- desconocen la calidad del producto cediendo solamente por los bajos precios que ofrecen.

"Nos afecta porque nosotros ofrecemos un producto de calidad con mayor precio, mientras que los vendedores ambulantes se dedican a poner jarabes azucarados con saborizantes naturales o artificiales; por lo que no podemos competir con ellos.

"Al respecto, informó que el precio aproximado del litro de miel en el Centro es de 70 pesos cuando los vendedores ambulantes lo ofrecen a 40 pesos, por lo que consideró una competencia desleal, la diferencia de precios tan considerable.

No obstante, señaló que los productores se han presentado ante la Procuraduría Federal del Consumidor (Profeco) para solucionar el problema, pero las indicaciones establecidas son que el consumidor debe presentar una denuncia por la venta adulterada de la miel. Lamentablemente, "sabemos que en México esas demandas son engorrosas e improcedentes. Es inevitable que se proceda contra ellos porque son ambulantes y en cualquier momento cambian de ubicación".

Por lo que exhortó a las personas para que compren productos naturales y no la miel adulterada que daña la salud de las personas. En relación a las producciones de miel, Bello Martínez indicó que en las siete regiones se producen diferentes calidades de este producto; asimismo refirió que en las Costas se presentan mayores producciones durante todo el año en respuesta a la floración. Mientras que en la región Centro esta por concluir una miel de calidad, misma que es exportada a Europa donde la consideran como miel de mantequilla empleada para untar panecillos.

De tal forma, dijo que Guerrero ocupa el cuarto lugar en la producción de miel por la capacidad que emplean los productores buscando mercados exteriores; no obstante, reconoció que sólo algunas organizaciones exportan a otros países, ya que la mayoría de los productores tiene un promedio de 25 colmenas por lo que "en realidad somos pequeños productores".

Lo anterior debido a que la mayoría de los productores se dedican a la apicultura como actividad secundaria, pues de acuerdo a lo referido, principalmente son agricultores o ganaderos que tiene colmenas como ganado de traspatio. Lo cual significa que algunos tiene 5 colmenas mientras que otros cuentan con más de 20.

"El principal inconveniente son los altos costos de producción, dado que son pocas las colmenas que tiene cada productor puesto que la apicultura es muy costosa," comentó el entrevistado.

Por lo que el vicepresidente reconoció la necesidad de conseguir buenos beneficios a través del fomento de centros de acopio, en donde se espera almacenar la miel de todos los productores del estado. Para lo cual aseguró que está trabajando la Secretaría de Agricultura, Ganadería, Desarrollo Rural, Pesca y Alimentación (Sagarpa), "estamos impulsando centros de acopio" con la posibilidad de comercializar en grupos consolidados para ser mayores los productores de exportación.

"La alternativa que tenemos es consolidar la exportación", por lo que exhortó a los apicultores buscar otros mecanismos para que los 30 mil productores que existen en el estado consigan exportar a otros mercados.

Asimismo, argumentó que el Consejo Estatal de Apicultores de Guerrero en coordinación con la Sagarpa implementan dos programas para mejores producciones de miel; de los cuales el primero consiste en realizar buenas prácticas hasta que el apicultor cosecha y obtiene la planta, para lo cual - dijo el vicepresidente- existe una normatividad para que el producto tenga calidad con condiciones favorables, tanto para que no cause enfermedades a los consumidores.

Posteriormente, se realizan las practicas de manufactura en donde, periodo que abarca de la producción hasta que es envasada y puesta a disposición al público.

Fonte: Veículo: Novedades de Acapulco - Seção: Chilpancingo - Data: 18/12/2008 - Estado: Guerr

6 - Polén de barbatimão mata abelhas

Uma planta muito comum no cerrado está deixando os apicultores de orelha em pé. É o barbatimão. Seu pólen está matando as abelhas. O repórter Ivaci Matias foi a Itapeçerica, em Minas, para mostrar o problema. O apicultor Adomar Carvalho do município de Itapeçerica já perdeu vários enxames intoxicados pelo pólen do barbatimão. A doença é chamada de cria ensacada, porque mata as abelhas na fase de pré-pulpa. As abelhas adultas também são afetadas.

O biólogo Dejair Mesaje da Universidade Federal de Viçosa estuda esse problema há vários anos. "Por muito tempo nós achávamos que era vírus, inclusive eu fui para a Inglaterra tentando descobrir como isolar o vírus, e vimos que não era. O nosso grupo conseguiu mostrar que o pólen do barbatimão é que reproduziu os sintomas da doença. Há agricultores que chegaram a perder 100% de suas colméias. Um de Minas chegou a perder, de 1,2 mil colméias, 800 colméias em praticamente dois meses", diz ele. O barbatimão é uma planta nativa do Brasil. A espécie mais comum é conhecida pelo nome de: barbatimão verdadeiro.

É da família das leguminosas e ocorre em várias regiões: da Amazônia e até a Mata Atlântica, mas é mais freqüente no cerrado. Sua floração acontece durante a seca, quando existe escassez de alimento para as abelhas. Por isso, onde tem barbatimão florido tem abelhas se alimentando do pólen e do néctar. "O pólen é tão tóxico porque são os taninos que ocorrem no pólen e que matam as abelhas", diz Dejair. O tanino está presente também nas vagens e na casca do barbatimão. Essa substância é muito utilizada no curtimento de couro. O barbatimão também tem vários usos medicinais.

O doutor Sylvio Panizza, professor aposentado da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo, produz alguns remédios naturais a base de barbatimão, no seu laboratório que fica em Taboão da Serra, em São Paulo. "A parte medicinal é a casca. Você pode

também usar o fruto, mas o melhor é a casca. Nós temos cinco tipos de corrimentos genitais. Esses corrimentos são corrigidos com o uso do barbatimão. Sou contra cortar o barbatimão porque ele tem suas propriedades medicinais. Então, muda as abelhas de lá e deixa o barbatimão que é melhor", diz Sylvio. Esta também é a recomendação do professor Dejair da Universidade de Viçosa.

"A maneira mais segura é retirar as colméias do local para uma área onde não tenha o barbatimão. Nosso grupo também está testando a aplicação de farelos em alimentadores coletivos para a abelha coletar em vez de coletar o pólen do barbatimão", diz ele. O alimentador é muito simples: dentro de uma caixa de madeira com buracos nas laterais se coloca uma peneira fina. Ela tem que ficar suspensa porque as abelhas se alimentam por baixo, através dos buracos da peneira. "Ela coleta o farelo aí, passa para as patas e leva para a colméia.

A idéia é trazer as abelhas para coletar esta ração, que é uma mistura de um terço de farelo de soja, um terço de fubá de milho e um terço de farinha de trigo. Elas vêm aqui para coletar como se tivesse coletando o pólen e nossa idéia é reduzir a coleta do pólen de barbatimão dessa forma.

O melhor período é uns 15 dias antes da abertura do barbatimão e durante todo o período de florada dele. Nos apiários que tiveram este tratamento houve algumas mortes, mas com uma redução bem grande", diz Dejair. Se você é apicultor numa região onde existe o barbatimão, observe o comportamento de suas abelhas. Se notar os problemas mostrados na reportagem, experimente a receita de alimentação e em último caso, transfira o apiário para outro local.

Enviado por "Aldivar Aparecido Ferreira" aldi_caipira@hotmail.com - artigo de 28/11/2004 - <http://www.unesp.br> - Jornal da Unesp –

7 – Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*)

Estamos diante de uma das plantas medicinais brasileiras mais conhecidas pelos raizeiros e profissionais de saúde que trabalham com ervas medicinais. O barbatimão é uma arbórea nativa dos cerrados brasileiros, muito difundida na região Norte, Centro-oeste, Nordeste e Sudeste. Planta perene que pode atingir de dois a seis metros de altura, com copa arredondada, floresce entre os meses de outubro a fevereiro, com a produção de vagens entre outubro e março. O pólen produzido pelas suas flores é tóxico para as abelhas não devendo ser iniciada a apicultura onde existe uma grande incidência de barbatimão.

Suas vagens são tóxicas ao gado, que durante a seca, pela falta de capim, costumam se alimentar de suas folhas e das vagens caídas ao solo. Por outro lado, o gado também serve para a dispersão da espécie, pois ao defecar suas sementes, estas acabam germinando no estrume, aumentando a incidência no pasto.

Há algumas décadas atrás, o Barbatimão era muito procurado pelos curtumes, pois utilizavam suas cascas no processo de curtimento de couro. Os taninos que estão presentes em até 30% em suas cascas, possuem a capacidade de transformar a proteína animal em couro. Esta coleta desenfreada levou à diminuição significativa desta espécie em algumas regiões. Além disso, a ocupação irresponsável dos cerrados brasileiros acabou reduzindo significativamente a presença do barbatimão entre nós.

Foram os índios que primeiramente utilizaram esta planta em seus rituais de cura. Era conhecida como yba timó, que significa "árvore que aperta", isto devido à grande ação adstringente que possui. Já era utilizada pelos prajés como planta cicatrizante e antiinflamatória, conhecimento este que foi passado aos caboclos e acabou chegando até aos centros de pesquisa da atualidade.

Popularmente é uma planta muito empregada como cicatrizante, principalmente pelas pessoas do campo, em feridas ou machucados em animais. As pessoas costumam fazer um chá bem forte de suas cascas e banhar o local de duas a três vezes ao dia. Ou então pegam as cascas, moem e pulverizam em cima do machucado. Por ser adstringente, eliminam a água de dentro das células, provocando uma contração das fibras. Isto facilita a cicatrização, diminuindo a hemorragia. É um grande agente anti-séptico já comprovado cientificamente, combatendo bactérias e fungos.

Em casos de escaras de decúbito existe um trabalho mostrando os resultados surpreendentes na cicatrização, sendo que em até 80% dos casos as escaras cicatrizam em poucas semanas.

Internamente o barbatimão é usado para o tratamento de úlceras e gastrites, fazendo parte de muitas garrafadas para estes fins. Mas alguns trabalhos têm demonstrado que para poder atingir estes resultados devemos usar em baixas dosagens e por um período muito curto, caso contrário os taninos irão começar a irritar a mucosa gástrica.

Devido a sua grande ação anti-séptica é muito empregado em lavagens vaginais para os casos de leucorréia, infecções vaginais, irritações e feridas. Uma outra alternativa mais prática para os dias atuais poderia ser os géis ou cremes vaginais de barbatimão.

Este é mais um exemplo de nossa riqueza botânica, que uma vez explorada com racionalidade pode trazer inúmeros benefícios à comunidade.

Fonte: Publicado em Agosto / 2003 -
http://www.oficinadeervas.com.br/repositorio/artigos_aprendiz.php?subaction=showfull&id=1149688748&archive=&start_from=&ucat=3&

8 – INSETOS - Abelhas em perigo - Substância tóxica causa mortes

Uma substância tóxica que se encontra na flor do barbatimão-falso tem matado as abelhas que se alimentam de seu pólen. Esta foi uma das constatações da pesquisa coordenada pelo biólogo Osmar Malaspina, do Centro de Estudos de Insetos Sociais (Ceis), unidade auxiliar do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, campus de Rio Claro. "O estudo auxilia os apicultores no combate ao problema, além de expandir o conhecimento da biodiversidade e dos compostos químicos presentes nas nossas plantas", afirma Malaspina.

A substância astilbina foi identificada como a responsável por provocar a morte de abelhas nas regiões de cerrado do interior dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. "Estudamos duas espécies de plantas: o barbatimão-verdadeiro e o barbatimão-falso, que, como se mostrou mais tóxico, foi estudado primeiro", explica Malaspina.

Os resultados desta dissertação de mestrado apresentada pela bióloga Priscila Cintra orientam o apicultor a retirar as colméias da região na época da florada do barbatimão ou a fornecer alimentação

suplementar às abelhas. “Um tipo de suplemento alimentar feito de pólen ou mel, por exemplo, pode atrair as abelhas, afastando-as da planta tóxica, evitando a perda de centenas de colméias”, sugere o biólogo.

Novos estudos estão sendo desenvolvidos com o barbatimão-verdadeiro e com uma planta denominada espatódea, para verificar se também possuem substâncias nocivas. “Estas pesquisas abrem novas perspectivas para que possamos, por exemplo, utilizar essa substância tóxica para o controle de outros insetos”, conclui Malaspina.

Fonte: <http://www.unesp.br/aci/jornal/179/geral3.htm> - Jornal da Unesp - Julho de 2003

9 - Projeto vai alavancar a produção do mel em Alagoas

Cerca de 300 apicultores alagoanos estão sendo beneficiados com a implantação do Projeto de Integração da Cadeia Produtiva na Região Nordeste do Brasil – Apis Nordeste. O projeto, desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), reúne nove estados brasileiros e tem como principal objetivo facilitar a entrada do mel produzido na região Nordeste nos mercados nacional e internacional.

A iniciativa vai beneficiar os produtores da Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, além de Alagoas. No Estado, o Apis Nordeste irá atuar em 30 municípios, apoiando e acompanhando a produção de mel desde a colheita até o seu envasamento. Além disso, o Programa de Alimento Seguro do Mel (Pas Mel) ficará responsável por fiscalizar a qualidade do produto para garantir que a produção alagoana tenha condições competitivas de ocupar novos mercados.

Em Alagoas, o projeto está ligado ao Arranjo Produtivo Local (APL) Apicultura no Sertão, que faz parte do Programa de Desenvolvimento para Territórios e Arranjos Produtivos Locais de Alagoas (PAPL), desenvolvido pelo Governo de Alagoas, por meio da Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento (Seplan) com o apoio do Sebrae/AL.

Para Rúbia Solange Barbalho, gestora do APL pelo Sebrae/AL, o Apis Nordeste trará grandes benefícios para os produtores como o aumento nas vendas, mas é preciso o apoio do Governo para que ele traga melhores resultados.

“Para desenvolver bem este projeto é preciso que o governo federal também incentive o consumo do mel. O mel é consumido em todo o Brasil como um produto medicinal; a idéia é mostrar que o produto deve fazer parte da dieta de todos por ser um alimento rico, nutritivo e necessário para uma alimentação balanceada”, conclui Rúbia.

Segundo dados do Sebrae, em 2006 os apicultores alagoanos chegaram a produzir 164 toneladas de mel. O projeto pretende fazer com que o Estado iguale a sua produção a de estados que já têm a atividade bem desenvolvida como o Ceará que produziu, em 2006, o dobro da produção alagoana. “A região Nordeste reúne as condições de recursos naturais e de exploração agrícola propícias para a produção do mel orgânico, por isso o interesse em investir na produção do mel nesta região”, explica Rúbia.

O Apis Nordeste irá beneficiar apicultores de Pão de Açúcar, Palestina, Olho D'Água das Flores, Santana do Ipanema, Olivença, Poço das Trincheiras, São José da Tapera, Senador Rui Palmeiras, Piranhas, Olho D'Água do Casado, Delmiro Gouveia, Água Branca, Pariconha, Maragogi, Porto de Pedras, Porto Calvo, São Luiz do Quitunde, Matriz de Camaragibe, São Miguel dos Milagres, Japaratinga, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Piaçabuçu, Penedo, Coruripe, Jequiá, Barra de São Miguel, Pilar, Santa Luzia do Norte e Satuba.

Ações – Entre as ações previstas para o Apis Nordeste, até agosto de 2011, está a implantação de um Fórum Regional Permanente de Apicultura, que visa debater e articular ações para o desenvolvimento da atividade no Estado. Entre os temas que serão abordados estão a realização de um mapeamento de pólos produtores apícolas do Estado e a criação de dois programas de promoção do consumo do mel, um para o mercado nacional e outro para a exportação do mel nordestino - atualmente, apenas Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Pernambuco exportam mel.

Nos três primeiros anos de atuação, o Apis Nordeste também irá viabilizar recursos para consultorias de montagem e logística de comercialização e distribuição do mel, elaboração e implantação de um plano de marketing, além da realização de rodadas internacionais de negócios. Os apicultores nordestinos que fazem parte do Apis Nordeste terão seus produtos identificados com um selo de qualidade “Mel do Nordeste”, uma forma de identificar e agregar valor ao produto da região.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Tribuna do Sertão - Seção: Economia - Data: 19/12/2008 - Estado: AL

10 – Notícias da CBA : Felicitações de Natal da APIMONDIA e Congresso Internacional 2009

Prezados Apicultores e Meliponicultores,

A CBA tem a satisfação de repassar a mensagem do Presidente da APIMONDIA, o Dinamarquês Asger Søgaaard Jørgensen em relação ao CONGRESSO INTERNACIONAL a ser realizado de 15 a 20 de Setembro de 2009, Montpellier, FRANÇA e também seus votos de FELIZ NATAL E UM ANO NOVO FELIZ a toda a Comunidade Apícola Brasileira.

“ Prezados Associados da Apimondia,

Os preparativos para o Apimondia 2009 estão em franco desenvolvimento. Espera-se que cerca de 10.000 apicultores se façam presentes ao Congresso e visitem a ApiExpo. Você pode preparar sua viagem e fazer suas reservas tão breve quanto possível a fim de nos permitir oferecer o melhor serviço. Os associados que desejarem reservar um stand na ApiExpo receberão o desconto de 5% para um stand de tamanho padrão. Convém que a reserva seja o mais breve possível tendo em vista que a área de exposição esta ficando limitada.

Caso você pretende organizar um programa para um grupo de apicultores é interessante tomar as providências necessárias agora para ter certeza de poder encontrar hotéis e demais facilidades. Visite a página do Congresso www.apimondia2009.com a fim de se inteirar sobre todos os detalhes da organização do Congresso. Ficaremos satisfeitos em ajudá-lo com as informações a ser distribuída aos associados de sua organização. Se você dispõe de mala direta poderemos lhe enviar informações. Basta enviar uma mensagem para organisation@apimondia2009.com.

Podemos supri-lo com informações por meio eletrônico a fim de ser distribuída através dos seus canais, panfletos a serem distribuídos em seus encontros e podemos também providenciar notícias prontas a serem inseridos em suas revistas. O tema central do Congresso é “A Abelha, sentinela do meio ambiente”.

O objetivo é ressaltar o significado da abelha para o meio ambiente e para a sobrevivência da raça humana. Será dada atenção especial para as perdas maciças de abelhas ao redor do mundo e os cientistas que estarão presentes no Congresso apresentarão os resultados de suas últimas pesquisas.

Apicultores e cientistas se encontrarão e discutirão a fim de entender as causas do problema e tentar encontrar as soluções mais apropriadas. A ApiExpo será muito grande e oferecerá uma grande variedade de equipamentos e produtos para e da apicultura. Os comerciantes de mel, apicultores e organizações se encontrarão e discutirão os preços, a qualidade e os desafios de mercado existentes no mercado internacional dos produtos apícolas.

Organizando este evento da apicultura desejamos também brindar a fraternidade que existe entre os apicultores do mundo inteiro. Esta é uma razão ímpar para o Congresso da Apimondia. Todo e qualquer um envolvido com apicultura estará lá para facilitar e incentivar a troca de conhecimentos e informações, vertical e horizontalmente, e para encontrar amigos.

Todos nós esperamos encontrá-lo em Montpellier, França, no Apimondia 2009. Estamos trabalhando com afinco para que sua participação no Apimondia 2009 seja inesquecível.

Atenciosamente

Asger Søgaaard Jørgensen - President of APIMONDIA - www.apimondia2009.com “

Esta mensagem teve a tradução do Apicultor Eng CARLOS ALBERTO OSOWSKI mais detalhes da APIMONDIA veja no site da WWW.BRASILAPICOLA.COM.BR.

Fonte: APISGUIA (www.apisguia.com.br) - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA
Endereço: UFRGS -Av. Bento Gonçalves nº 7712 - Bairro: Agronomia - CEP: 91.540.000 - RS - Porto Alegre - E-mail: jgcc@terra.com.br - <http://www.brasilapicola.com.br> - Data: 20/12/2008

11- Roberto Rodrigues: Abelhas: mel e polinização

Há um tema pouco explorado e que pode gerar até dez vezes mais renda do que a produção de mel: trata-se da polinização. UMA ATIVIDADE agrícola pouco conhecida é a apicultura. E quem sabe um pouco do setor logo o identifica com a produção de mel. Com efeito, o Brasil já é o 11º produtor mundial de mel, gerando quase 500 mil empregos em toda a cadeia produtiva.

A classificação dos Estados mais importantes na produção de mel -RS, PR, PI, SC, CE, SP, MG, BA, PE, RN e MS- mostra sua grande disseminação em todo o território nacional, graças às centenas de plantas comerciais e aos milhares de outras da nossa maravilhosa biodiversidade, não exploradas comercialmente.

Além de um guloso mercado interno, o Brasil vem exportando para União Européia, Estados Unidos, Japão, Arábia Saudita, Suíça, Canadá, China e mais uma dezena de outros países. No primeiro semestre deste ano, exportamos US\$ 18,3 milhões, 70% a mais que no ano passado, com um volume de 7.200 toneladas. Isso é 4,3% da demanda mundial, de modo que temos uma fatia muito grande do mercado a ser conquistada.

No entanto, há um tema ainda pouco explorado na apicultura e que pode gerar até dez vezes mais renda do que a produção de mel: trata-se da polinização. Na Austrália, no Canadá, nos Estados Unidos e na União Européia, os serviços de polinização executados pelas abelhas em sua busca do mel têm sido um dos responsáveis pelo aumento da produtividade agrícola, a um custo muito menor do que o de outros insumos.

Em entrevista recente à revista "Veja", o apicultor Paulo Roberto de Oliveira, brasileiro estabelecido na Flórida, disse que, nos Estados Unidos, "o principal negócio do apicultor atualmente é o trabalho de polinização. O mel já virou um subproduto". Uma praga ainda pouco conhecida, o CCD (desordem de colapso das colônias) vem produzindo grande mortandade de abelhas, particularmente nos países desenvolvidos, o que inflacionou o aluguel de colméias com o objetivo da polinização.

Isso faz todo o sentido. Dados do Brasil indicam que a colocação de 4 a 6 colméias por hectare de laranja-pêra-rio pode aumentar em até 39% a produção da fruta. Em café, o aumento pode chegar a 25% a 30%. Ensaio com soja no Paraná, também com 4 a 6 colméias por hectare, na variedade BRS 133, mostraram aumento de 56% na produção (dá para imaginar o impacto disso na produção de biodiesel).

Esses números explicam o aumento do aluguel de colméias nos Estados Unidos. Em 2004, uma colméia com 50 mil abelhas era alugada por US\$ 40. Hoje, o valor está na casa de US\$ 150. No entanto, no Brasil, a questão da polinização ainda não está tratada como merece, mesmo com os grandes potenciais de aumento da produção e renda de culturas. Segundo a Abemel, a maioria dos apicultores apenas extrai mel, o máximo possível, sem distribuir as colméias pelas áreas de cultura, deixando-as concentradas em um local só, para facilitar o trabalho; e não manejam as colônias para visitar as flores na melhor hora para polinizar nem as dirigem para a cultura desejada. Mas isso pode ser melhorado, e muito.

Eis um assunto que merece uma atenção especial, mormente em razão da doença referida. Afinal, Einstein, exagerando ou não, disse: "Se as abelhas desaparecessem da face da terra, ao homem restariam apenas mais quatro anos de vida. Sem abelhas, não haverá polinização, não haverá plantas, nem animais, nem homens".

ROBERTO RODRIGUES , 66, coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp e professor do Departamento de Economia Rural da Unesp - Jaboticabal, foi ministro da Agricultura (governo Lula). Escreve aos sábados, a cada 15 dias, nesta coluna.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Folha de S. Paulo - Seção: Dinheiro - Data: 20/12/2008 - Estado: SP

12 - Comércio Exterior em 2008: até novembro o Brasil arrecadou US\$ 39,183 milhões e exportou 16.431 toneladas.

De janeiro a novembro de 2008, o Brasil exportou 16.431 toneladas de mel “in natura”, 40,21% a mais que igual período de 2007, cujo volume foi de 11.719 toneladas.

A receita cambial sofreu elevação de 105,75%: US\$ 39.182.906,00 (2008) e US\$ 19.044.289,00 (2007). O preço médio recebido foi de US\$ 2.384,69/t, 46,74% superior ao valor médio recebido em 2007 (US\$ 1.625,08/t).

Até novembro de 2008, o Estado de São Paulo continua destacando-se como o principal exportador (receita: US\$ 12.383.502,00; volume: 5.309 t e preço médio: US\$ 2.332,55/t), seguido pelo Rio Grande do Sul (receita: US\$ 7.877.202,00; volume: 3.397 t e preço médio: US\$ 2.318,87/t), em terceiro o estado do Ceará (receita: US\$ 5.622.064,00; volume: 2.125 t e preço médio: US\$ 2.645,68/t), em quarto, o Piauí (receita: US\$ 4.031.214,00; volume: 1.799,55 t e preço médio: US\$ 2.240,12/t) e em quinta, o estado do Paraná (receita: US\$ 3.674.509,00; volume: 1.506 t e preço médio: US\$ 2.439,91/t)

Em março deste ano, a União Européia anunciou a suspensão do embargo ao mel brasileiro, após mais de dois anos, já que o evento deu-se em março de 2006, porém o retorno às exportações para o continente europeu é considerado lento, por conta de dois fatores principais:

atual exigência do Ministério da Agricultura e do Abastecimento (MAPA) de obrigatoriedade de registro de Casas de Mel, como Estabelecimento Relacionado – ER; dificuldades para implantação no curto prazo de mecanismo de Boas Práticas de Produção (BPP) e do Sistema APPCC (Análise de Perigo e Pontos Críticos de Controle) nos entrepostos e casas de mel.

Em junho foi realizada a primeira exportação de 41,7 toneladas para a Alemanha e em julho a exportação para este destino foi de 205,10 toneladas, a um preço médio de US\$ 2,41/kg. Em agosto deste ano foram exportadas 301,2 toneladas de mel para a Alemanha, a um preço de US\$ 2,26/kg.

Em agosto de 2008, o principal país de destino das exportações brasileiras ainda foi o mercado americano (EUA), cuja importação gerou US\$ 1,6 milhões, representando em torno de 57,8% do valor total de mel exportado pelo Brasil.

Segundo o Sebrae (Rede Apis), em outubro de 2008 o principal destino do mel brasileiro foi os Estados Unidos com 69% do total comercializado, com receita de US\$ 3,97 milhões, a um preço de US\$ 2,40/kg.

Para a Alemanha foram exportados 24% das exportações do país, com receita de US\$ 1,39 milhão e a um preço médio de US\$ 2,76, acima do preço médio de US\$ 1,47/kg.

Segundo esta mesma fonte, a exportação para a Europa, que por tradição sempre paga melhor preço, foi viabilizada pelo fato de em outubro, existirem 8 entrepostos relacionados/habilitados junto ao MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para exportar mel para a União Européia (EU), sendo três do Ceará, dois de São Paulo, dois de Santa Catarina e um do Paraná.

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br